

CENTRO UNIVERSITÁRIO ATENAS

MÔNICA XAVIER LISBOA DOS REIS

ASSISTÊNCIA PATERNA NO PRÉ NATAL

Paracatu

2021

MÔNICA XAVIER LISBOA DOS REIS

ASSISTÊNCIA PATERNA NO PRÉ NATAL

Monografia apresentada ao curso de Enfermagem do Centro Universitário Atenas (UniAtenas), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Área de Concentração: Atenção Primária

Orientador: Prof. Me. Thiago Alvares da Costa

Paracatu

2021

MÔNICA XAVIER LISBOA DOS REIS

ASSISTÊNCIA PATERNA NO PRÉ NATAL

Monografia apresentada ao curso de Enfermagem do Centro Universitário Atenas (Uni Atenas), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Área de Concentração: Pré-natal

Orientador: Prof. Me. Thiago Alvares da Costa

Banca examinadora:

Paracatu – MG, 05 de julho, de 2021.

Prof. Me. Thiago Alvares da Costa
Centro Universitário Atenas

Prof. Douglas Gabriel Pereira
Centro Universitário Atenas

Prof. MS. Renato Philipe de Sousa
Centro Universitário Atenas

Dedico esse trabalho a minha mãe, filhos, esposo, irmãos e amigos que esteve comigo nessa caminhada, me apoiando e me incentivando a não desistir da realização dos meus sonhos, me mostrando que nunca estamos sozinhos quando existe amor. Dedicção eterna a vocês será o meu lema.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por ser meu refúgio e fortaleza, por ter guiado meus passos e iluminado minha vida, e pela sabedoria que me foi concedida para lidar com cada intempérie.

À minha mãe, Ivone Soares Lisboa, a ela sou grata, primeiramente por ter sido instrumento de Deus para eu ter vindo ao mundo, por acreditar em mim e em meu potencial, me apoiando sempre e me incentivando a ir cada vez mais longe, em busca das minhas conquistas.

Aos meus filhos Davi Lucas dos Santos Xavier e Augusto Xavier dos Reis, que serviram como inspiração todos os dias durante o decorrer do curso, não me deixando fraquejar e desistir, afim de servir de exemplo no futuro deles.

Ao meu esposo, Denilson da Cruz dos Reis, aos meus irmãos que depositaram confiança e acreditaram no meu potencial.

Aos meus orientadores Isadora Cardoso e Lima (*in memoriam*) e Thiago Alvares da Costa por toda paciência dedicação, correções, dicas e inteligência, agradeço por me incentivar e acreditar em minha capacidade. Sou eternamente grata.

A todos os professores do curso, que se empenharam em ensinar/dividir suas vivências e sabedorias comigo, fazendo-me enriquecer o saber enquanto enfermeira e humano, contribuindo para que eu me torne uma excelente profissional, tem um pouco de cada um de vocês nesta monografia.

A todos da minha família e amigos que direta e indiretamente fizeram parte da minha formação, em especial a Jayne Soares Silva, pelo tempo que disponibilizou a mim, com paciência e sabedoria quando eu mais precisei, o meu muito obrigada.

“Tudo posso naquele que me fortalece.”

Filipenses 4:13

RESUMO

O pré-natal é a assistência médica e de enfermagem prestada à mulher durante todos os nove meses em que esteja grávida. Inserir o pai no pré-natal é um direito reprodutivo. O principal objetivo deste trabalho é demonstrar a importância da assistência do pai/companheiro no pré-natal. A família representa um procedimento contínuo de transformação, o que tem proporcionado aos homens a possibilidade de vivenciarem a paternidade de forma mais afetiva, o que se explica por uma série de benefícios fisiológicos e psicológicos, decorrentes de tal participação. O objetivo deste trabalho é realizar uma revisão literária, sobre o por que é importante a assistência paterna no pré-natal. A pesquisa foi realizada nas bases de dados scielo, google acadêmico, biblioteca digital, revistas acadêmicas, e também em livros de graduação relacionados ao tema, do acervo da biblioteca do centro Uniatenas. Temas de interesse foram explorados, envolvendo a temática do estudo. Para revisão da literatura, e consequente discussão dos resultados, foi realizada leitura seletiva e analítica visando a seleção do material aqui apresentado.

Palavras chave: Pai. Pré-Natal. Papel do Enfermeiro.

ABSTRACT

Prenatal care is the medical and nursing care provided to a woman during the entire nine months she is pregnant. Inserting the father in prenatal care is a reproductive right. The main objective of this work is to demonstrate the importance of parent/partner assistance in prenatal care. The family represents a continuous process of transformation, which has provided men with the possibility of experiencing fatherhood in a more affective way, which is explained by a series of physiological and psychological benefits arising from such participation. The objective of this work is to carry out a literature review on why paternal assistance in prenatal care is important. The research was carried out in the scielo databases, academic google, digital library, academic journals, and also in undergraduate books related to the topic, from the deer library at the Uniatenas center. Themes of interest were explored, involving the study theme. For literature review, and consequent discussion of the results, a selective and analytical reading was carried out in order to select the material presented here.

Keywords: *Father. Prenatal. Nurse's role.*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA	9
1.2 HIPÓTESE	9
1.3 OBJETIVOS	10
1.3.1 OBJETIVO GERAL	10
1.3.2 OJETIVOS ESPECÍFICOS	10
1.4 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO	10
1.5 METODOLOGIA DE ESTUDO	11
1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO	11
2 PRÉ-NATAL	12
3 BENEFÍCIOS DA PARTICIPAÇÃO DO PAI/COMPANHEIRO NO PRÉ-NATAL	14
4 PAPEL DO ENFERMEIRO NO PRÉ-NATAL E NAS ESTRATÉGIAS PARA AUMENTAR O ENGAJAMENTO DO PAI/COMPANHEIRO NO MESMO	17
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS	21

1 INTRODUÇÃO

O pré-natal consiste no acompanhamento da gestante durante a gravidez por um médico ou uma equipe de saúde, deve começar tão logo a mulher descubra que está grávida (ou no momento que decide que quer engravidar) e segue com no mínimo seis consultas durante os nove meses de gestação, sendo uma no primeiro trimestre da gravidez, duas no segundo trimestre e três no terceiro trimestre. Em senso estrito, pré-natal é a assistência médica e de enfermagem prestada à mulher durante todos os nove meses em que esteja grávida (ABCMED, 2014).

A inserção do pai no pré-natal é um direito reprodutivo. Além de ser um dos momentos importantes para o estabelecimento de vínculo precoce entre pai e criança, sendo considerado como forma preventiva de violência doméstica a criança, e ao abandono familiar (FONSECA *et al.*, 2007). As informações disponibilizadas nas consultas proporcionam condições ao parceiro de entender as mudanças que ocorrem com a mulher nesse período e também orientá-los sobre o direito de acompanhar a gestante nas consultas pré-natal e parto (FERREIRA, 2014). Diante dessa situação surgiu a necessidade de estudar a importância desse envolvimento paterno e também os benefícios para a saúde da mulher e o bem familiar (FERREIRA, 2014).

É cada vez mais frequente a participação do pai no pré-natal, sua presença deve ser estimulada durante as consultas e atividades de grupos preparando o casal para o parto. É importante que durante o acolhimento do casal, não exista resistências nem obstáculos por parte dos profissionais de saúde. Entre as categorias que atuam na assistência ao pré-natal, o destaque vai para enfermagem, por ser profissionais qualificados para atender a mulher e desenvolver ações educativas, preventivas e promover saúde, e ainda atua como agente humanizador (RODRIGUES *et al.*, 2011).

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Qual a importância da assistência paterna no pré-natal?

1.2 HIPÓTESE

A Enfermagem ao realizar a primeira consulta de pré-natal na atenção básica, tem maior possibilidade de incluir o pai em todo processo gestacional fazendo

com que o mesmo seja um personagem ativo e atuante no cenário da gravidez e puerpério, dessa forma, desde o início é possível estimular a criação de vínculo entre pai/filho/mãe.

As consultas se tornam um ambiente de aprendizado, onde é possível sanar dúvidas, preparar o casal para as mudanças que ocorrem na rotina pré e pós natal e detectar fatores que podem influenciar na gestação e na hora do parto.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 OBJETIVO GERAL

Demonstrar a importância da assistência do pai/companheiro no pré-natal.

1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Conceituar o que é pré-natal.
- b) Descrever os benefícios da participação do pai/companheiro em todas as etapas da gestação.
- c) Demonstrar o papel do enfermeiro no pré-natal e nas estratégias para aumentar o engajamento do pai/companheiro no mesmo.

1.4 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

A gestação é um momento especial repleto de significados e emoções para a família, é um acontecimento que demanda uma série de ações pela área de saúde.

No pré-natal, as informações disponibilizadas nas consultas proporcionam condições ao parceiro de entender as mudanças que ocorrem com a mulher nesse período e também orientá-los sobre o direito de acompanhar a gestante nas consultas pré-natais e no parto, um direito assegurado pela lei nº 11.108/2005 (FERREIRA *et al.*, 2014; CAMPOS; SAMPAIO, 2015).

O pai/companheiro tem direito de acompanhar a mulher no pré-natal, em hospital e maternidade (GOUVEIA *et al.*, 2014).

1.5 METODOLOGIA DE ESTUDO

Para apresentar o conceito do pré-natal, os benefícios da participação do pai/companheiro em todas as etapas da gestação e demonstrar o papel do enfermeiro no pré-natal e nas estratégias para aumentar o engajamento do pai/companheiro no mesmo, o presente estudo foi realizado por meio de revisão de literatura, no qual por finalidade conhecer as diferentes formas de contribuição científica que se realizaram sobre um determinado assunto.

Este estudo se classifica como exploratória, por ter como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores (GIL, 2007).

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, descritiva onde foram incluídos artigos indexados, escritos em português, que estudaram a importância da assistência paterna no pré-natal.

O levantamento foi realizado diante do emprego das palavras-chave: pai, pré-natal.

1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO

Este trabalho é dividido em três capítulos, sendo que, no primeiro, encontra-se o conceito do pré-natal, a definição dos objetivos gerais e específicos, a metodologia e a estrutura dos capítulos.

O segundo capítulo expõe os benefícios da participação do pai/companheiro em todas as etapas da gestação.

O terceiro capítulo demonstra o papel do enfermeiro no pré-natal e nas estratégias para aumentar o engajamento do pai companheiro no mesmo.

2 PRÉ-NATAL

Em senso estrito, pré-natal é a assistência médica e de enfermagem prestada à mulher durante todos os nove meses em que esteja grávida (ABCMED, 2014).

O teste rápido de gravidez foi incluído como teste de triagem na rotina de exames do pré-natal, pois o mesmo pode ser realizado na própria UBS, acelerando o processo para confirmação da gravidez e início do pré-natal. O mesmo torna-se reagente após 5 dias de atraso do ciclo menstrual, (sinais de presunção de gravidez). O beta-HCG (gonadotrofina coriônica humana) quando indicado, é utilizado como diagnóstico confirmatório e precoce da gravidez. Esse hormônio pode ser detectado no sangue periférico cerca de uma semana após a concepção, a partir disso, sua concentração sérica aumenta, atingindo o pico entre 60 a 90 dias durante a gestação, (sinais de probabilidade de gravidez). A ultrassonografia (USG) pode ser solicitado para o diagnóstico de certeza da gravidez, como também, dentre outros vários fatores, para a determinação da idade gestacional embrionária e/ou fetal, o que é de suma importância já que muitas vezes a data da última menstruação (DUM) é relatada incorretamente, impossibilitando o cálculo real da data provável do parto (DPP) e da Idade gestacional (IG), (sinais de certeza de gravidez) (AMORIM *et al*, 2018).

O calendário deve ser iniciado precocemente (no primeiro trimestre) e deve ser regular, garantindo-se que todas as avaliações propostas sejam realizadas e que tanto o Cartão da Gestante quanto a Ficha de Pré-Natal sejam preenchidos. O total de consultas deverá ser de, no mínimo, 6 (seis), com acompanhamento intercalado entre médico e enfermeiro. Sempre que possível, as consultas devem ser realizadas conforme o seguinte cronograma: Até 28^a semana – mensalmente; Da 28^a até a 36^a semana – quinzenalmente. Da 36^a até a 41^a semana – semanalmente. Quando o parto não ocorre até a 41^a semana, é necessário encaminhar a gestante para avaliação do bem-estar fetal, incluindo avaliação do índice do líquido amniótico e monitoramento cardíaco fetal (ABCMED, 2014).

Após a confirmação da gravidez, em consulta médica ou de enfermagem, dá-se início ao acompanhamento da gestante, com seu cadastramento no SIS Pré-Natal. Os procedimentos e as condutas que se seguem devem ser realizados sistematicamente e avaliados em toda consulta de pré-natal. As condutas e os

achados diagnósticos sempre devem ser anotados na ficha de pré-natal e no cartão da gestante (BRASIL, 2000)

Na primeira consulta de pré-natal deve ser realizada anamnese, abordando aspectos epidemiológicos, além dos antecedentes familiares, pessoais, ginecológicos e obstétricos e a situação da gravidez atual. O exame físico deverá ser completo, constando avaliação de cabeça e pescoço, tórax, abdômen, membros e inspeção de pele e mucosas, seguido por exame ginecológico e obstétrico. Nas consultas seguintes, a anamnese deverá ser sucinta, abordando aspectos do bem-estar materno e fetal. Inicialmente, deverão ser ouvidas dúvidas e ansiedades da mulher, além de perguntas sobre alimentação, hábito intestinal e urinário, movimentação fetal e interrogatório sobre a presença de corrimentos ou outras perdas vaginais (BRASIL, 2006).

Deverão ser fornecidos: Cartão da Gestante, com a identificação preenchida, o número do Cartão Nacional da Saúde, o hospital de referência para o parto e as orientações sobre este; O calendário de vacinas e suas orientações; A solicitação dos exames de rotina; as orientações sobre a participação nas atividades educativas reuniões e visitas domiciliares (BRASIL, 2006).

Segundo o Ministério da Saúde (2012), devem ser solicitados na primeira consulta os seguintes exames complementares: Hemograma; Tipagem sanguínea e fator Rh; Coombs indireto (se for Rh negativo); Glicemia de jejum; Teste rápido de triagem para sífilis e/ou VDRL/RPR; Teste rápido diagnóstico; Anti-HIV; Toxoplasmose IgM e IgG; Sorologia para hepatite B (HbsAg); Exame de urina e urocultura; Ultrassonografia obstétrica (não é obrigatório), com a função de verificar a idade gestacional; Citopatológico de colo de útero (se necessário); Exame da secreção vaginal (se houver indicação clínica); Parasitológico de fezes (se houver indicação clínica); Eletroforese de hemoglobina (se a gestante for negra, tiver antecedentes familiares de anemia falciforme ou apresentar história de anemia crônica).

3 BENEFÍCIOS DA PARTICIPAÇÃO DO PAI/COMPANHEIRO NO PRÉ-NATAL

Os benefícios são vários, destacando-se: maior compreensão do pai sobre o processo de nascimento, apoio social e emocional do companheiro à gestante, aprender os cuidados com a mãe e o bebê, preparar para o parto, fortalecimento dos potenciais e habilidades do casal e do pai para fazer escolhas e ajudar a companheira na gestação, parto e pós-parto, aumentar vínculos nas relações entre o casal, assim como, impacto significativo na satisfação da puérpera com o apoio oferecido pelo parceiro e com a utilidade do apoio durante o trabalho de parto (KROB et al., 2009; ZAMPIERI, 2012; CALDEIRA et al., 2017; HOLANDA et al., 2018 *apud.* MENDES, SANTOS, 2019).

Mulheres grávidas que receberam acompanhamento durante o pré-natal mostraram-se mais confiantes e seguras para realizar o parto, contribuindo para reduzir o índice de consumo de medicamentos para dor e de cesárias, e os partos ocorreram em menor tempo (DIAS, 2014).

É importante inserir o pai/companheiro no pré-natal, para que o homem venha ter uma oportunidade e junto com a parceira possa estar fazendo exames e fazer um checkup: “A ideia é que os profissionais de saúde aproveitem o momento em que o homem está mais sensível – às vésperas de ser pai – para incentivá-lo não só a acompanhar as consultas durante a gestação da parceira como também a realizarem exames preventivos” (CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA, 2010).

A participação do pai/companheiro no pré-natal atua como um estimulador, sendo reconhecido como um acontecimento importante, segundo a enfermagem, devendo este sujeito ser estimulado a participar não apenas das consultas médicas da gestante, como também, de outros acontecimentos relacionados ao pré-natal, pois essa integração influencia no modo como o homem (pai) se envolverá após o parto com a mulher e o filho. O homem precisa se responsabilizar sobre os cuidados que deve ter com o bebê e a gestante durante toda a gravidez, assim como, após o parto, mas para que isso possa ocorrer, é preciso haver avanços na legislação brasileira, por meio da implantação de políticas públicas que assegurem o direito do homem se ausentar do trabalho para acompanhar a esposa em suas consultas (HENZ et al., 2017). Os pais devem ser estimulados a participar das consultas de pré-natal durante toda gestação.

Conforme Tarnowski, Próspero e Elsen (2005), a chegada de um filho (a) é marcada por uma grande intimidade entre o casal que está se preparando para a construção de um bem em comum, a construção de uma família. Isto faz com que a assistência do pai ao nascimento seja exemplo de experiências compartilhadas. A paternidade em lares onde os pais, homem e mulher, possuem um bom relacionamento proporciona a criança um desenvolvimento mais saudável e harmonioso.

Para Silva *et al.* (2013), o homem que acompanha sua parceira nas consultas de pré-natal se prepara emocionalmente para exercer a paternidade, além de tornar o momento da gestação mais humanizado. É necessário que o homem proporcione à sua companheira apoio emocional, para que a mesma se sinta segura, fazendo com que o casal possa compartilhar alegrias do nascimento, o que gera maior proximidade e intensifica o relacionamento. Com esta participação o homem torna a sua companheira o foco de atendimento, além de fortalecer seus potenciais e conhecimento para auxiliar a gestante, colocando-o em uma posição ativa e não somente de expectador no que diz respeito ao nascimento.

A participação do pai/companheiro no pré-natal proporciona melhoria nos padrões de saúde perinatal e incentiva o homem a participar de forma ativa deste processo (BRASIL, 2009).

Segundo Santos e Ferreira (2016) o comparecimento do homem em um serviço, até então proposto exclusivamente às mulheres, é de ampla importância para com os cuidados que a gravidez determina, pois, a partir do tempo que eles aprendem a informação sobre possíveis complicações, bem como quais condutas podem adotar diante delas, o casal pode viver em harmonia com a fase gravídica que experimentam.

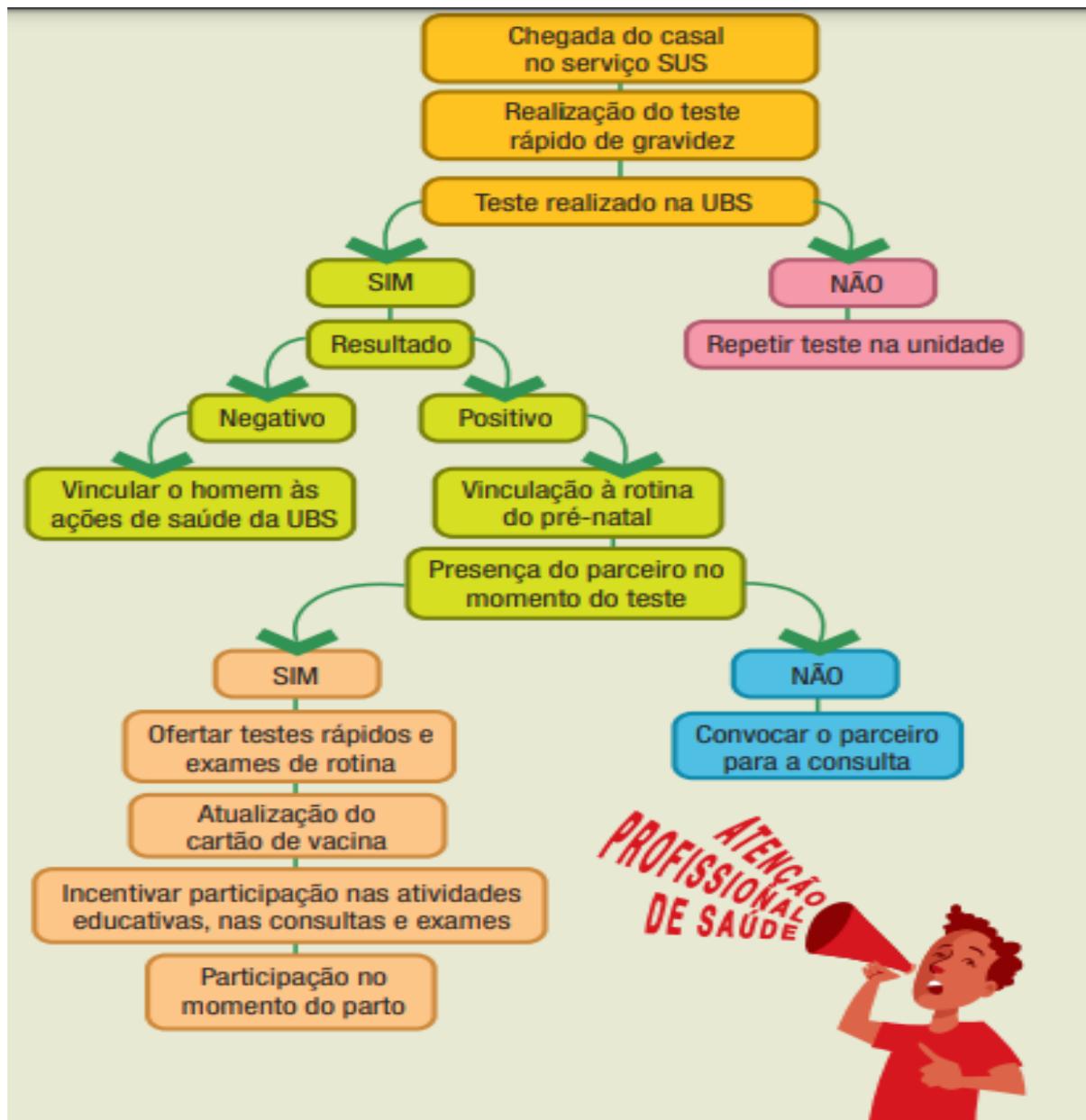
Desta forma a mulher se sente mais segura e confortável, evidenciando que o envolvimento do homem no processo gravídico-puerperal ocasiona um despertar de sentimentos para a mulher e para ele. As emoções vividas no período acarretam reações de carinho e afeto entre o casal, é um momento singular na vida do homem quanto da mulher. A gestante percebe a necessidade do apoio do companheiro, que por sua vez torna-se excepcional (FERREIRA *et al.*, 2016).

Para Silva *et al.* (2013) a participação ativa do companheiro e sua vontade em aceitar a paternidade cooperam para a redução dos conflitos e para o contentamento da gestante intervindo de maneira positiva na relação do casal. Os reflexos desta presença ocasionam o fortalecimento dos elos familiares e afetuosos

entre o casal, causando um emaranhado de sentimentos, além da criação do vínculo extemporâneo entre pai e filho.

Segundo o Ministério da Saúde (2018), toda consulta é uma oportunidade de escuta e de criação de vínculo entre os homens e os profissionais de saúde, propiciando o esclarecimento de dúvidas e orientação sobre temas relevantes, tais como relacionamento com a parceira, atividade sexual, gestação, parto e puerpério, aleitamento materno, prevenção da violência doméstica.

Figura 1. Fluxo do Pré-Natal da Gestante e do Parceiro



4 PAPEL DO ENFERMEIRO NO PRÉ-NATAL E NAS ESTRATÉGIAS PARA AUMENTAR O ENGAJAMENTO DO PAI/COMPANHEIRO NO MESMO

Diante da resistência masculina pela busca da saúde e os altos índices de mortalidade por causas evitáveis, o Ministério da Saúde vem apoiando estratégias que viabilizem o acesso do público masculino aos serviços. Em setembro de 2010, durante o I Seminário Internacional de Saúde do Homem das Américas, foi proposta a implantação do Pré-Natal Masculino como complemento à Política Nacional de Saúde do Homem na Atenção Básica à Saúde. O intuito do Pré-Natal Masculino é fazer com que os profissionais de saúde aproveitem o momento em que o homem está mais sensível – às vésperas de ser pai – para incentivá-lo não só a acompanhar as consultas durante os nove meses de gestação da parceira, como também a realizar exames, cuja proposta foi denominada: ele precisa se cuidar, para cuidar da família (BRASIL, 2010).

O Pré-Natal do Parceiro propõe-se a ser uma das principais “portas de entrada” aos serviços ofertados pela Atenção Básica em saúde a população masculina, ao enfatizar ações orientadas à prevenção, à promoção, ao autocuidado e à adoção de estilos de vida mais saudáveis (BRASIL, 2016). Sobre a participação masculina na gestação, as consultas de pré-natal constituem uma oportunidade para os homens se sentirem mais próximos da gestação e se inteirarem dos serviços de saúde ofertados pela atenção básica (BRASIL, 2016).

O Guia de Pré-Natal do Parceiro para Profissionais da Saúde (BRASIL, 2016) apresenta um fluxo de atendimento à Gestante e Parceiro, a saber: após a confirmação da gravidez, em consulta médica ou de enfermagem, dá-se início à participação do pai/parceiro nas rotinas de acompanhamento da gestante. Este processo é composto por cinco (05) passos.

O primeiro passo é incentivar a participação do parceiro nas consultas de pré-natal e nas atividades educativas, informando-os que poderá tirar dúvidas e se preparar adequadamente para exercer o seu papel durante a gestação, parto e pós-parto. Explicar a importância e ofertar a realização de exames (BRASIL, 2016).

O segundo passo é solicitar os testes rápidos e exames de rotina. Ampliar o acesso e a oferta da testagem e do aconselhamento é uma importante estratégia para a prevenção de vários agravos. A institucionalização dessas ações permite a redução do impacto das doenças transmissíveis na população, a promoção de saúde

e a melhoria da qualidade do serviço prestado nas unidades de saúde. Permite, também, conhecer e aprofundar o perfil social e epidemiológico da comunidade de abrangência, dimensionar e mapear a população de maior vulnerabilidade e, com isso, reformular estratégias de prevenção e monitoramento (BRASIL, 2016).

No que diz respeito aos exames e aos procedimentos, o Guia do Pré-Natal do Parceiro para Profissionais da Saúde sugere ser solicitados os seguintes: Tipagem sanguínea e Fator RH (no caso de a mulher ter RH negativo); Pesquisa de antígeno de superfície do vírus da Hepatite B (HBsAg); Teste treponêmico e/ou não treponêmico para detecção de Sífilis por meio de tecnologia convencional ou rápida; Pesquisa de Anticorpos anti-HIV; Pesquisa de anticorpos do vírus da Hepatite C (anti-HCV); Hemograma; Lipidograma: dosagem de colesterol HDL, dosagem de colesterol LDL, dosagem de colesterol total, dosagem de triglicérides; Dosagem de Glicose; Eletroforese da hemoglobina (para detecção da doença falciforme); Aferição de Pressão Arterial; Verificação de Peso e cálculo de IMC (índice de Massa Corporal) (BRASIL, 2016).

No terceiro passo, o pai/parceiro, durante o acompanhamento do período gestacional, deve atualizar o seu Cartão de Vacina e buscar participar do processo de vacinação de toda família, em especial da gestante e do bebê (BRASIL, 2016).

O quarto passo: reforçar que toda consulta é uma oportunidade de escuta e de criação de vínculo entre os homens e os profissionais de saúde, esclarecendo dúvidas e orientando sobre temas relevantes, tais como relacionamento com a parceira, atividade sexual, gestação, parto e puerpério, aleitamento materno, prevenção da violência doméstica, etc. (BRASIL, 2016).

O quinto passo: esclarecer sobre o direito da mulher a um acompanhante no pré-parto, parto e puerpério, e incentivar o pai a conversar com a parceira sobre a possibilidade da sua participação nesse momento. Conversar com os futuros pais sobre a importância de sua participação no pré-parto, parto e puerpério, exemplificando o que ele poderá fazer, como: ser encorajado a clampear o cordão umbilical em momento oportuno, levar o recém-nascido ao contato pele a pele, a incentivar a amamentação, a dividir as tarefas de cuidados da criança com a mãe, etc. Caso a gestação seja de alto risco com chances de o recém-nascido nascer prematuro e ou com baixo peso, incentivar os pais/parceiros a conhecerem a unidade neonatal da maternidade de referência (BRASIL, 2016). É importante ressaltar que as atribuições dos profissionais são de grande valia em todo o processo.

Segundo a caderneta nº 32 do Ministério da Saúde, ao Enfermeiro cabe: Orientar as mulheres e suas famílias sobre a importância do pré-natal, da amamentação e da vacinação; Realizar o cadastramento da gestante no SisPréNatal e fornecer o Cartão da Gestante devidamente, realizar consulta de pré-natal de gestação de baixo risco intercalada com a presença do(a) médico(a); Solicitar exames complementares de acordo com o protocolo local de pré-natal; Realizar testes rápidos; Prescrever medicamentos padronizados para o programa de pré-natal (sulfato ferroso e ácido fólico), Orientar a vacinação das gestantes, bem como do seu parceiro, Identificar as gestantes com algum sinal de alarme e/ou identificadas como de alto risco e encaminhá-las para consulta médica, a gestante deve ser encaminhada diretamente ao serviço de referência; Desenvolver atividades educativas, individuais e em grupos (grupos ou atividades de sala de espera); Orientar as gestantes/companheiro e a equipe quanto aos fatores de risco e à vulnerabilidade; Orientar as gestantes/companheiro sobre a periodicidade das consultas e realizar busca ativa das gestantes faltosas; Realizar visitas domiciliares durante o período gestacional e puerperal, acompanhar o processo de aleitamento e orientar a mulher e seu companheiro sobre o planejamento familiar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que o pré-natal é de suma importância para o acompanhamento da gestação. Neste contexto, a participação do pai/companheiro aparece como uma alternativa adequada por incentivo ao cuidado à saúde do homem e ao aumento do vínculo entre pai e filho (a).

A pesquisa científica é importante para se adequar as ações dos profissionais da saúde. Com argumentos fundamentados pode-se construir programas eficientes de intervenção, seja em escolas, hospitais, ou qualquer centro de saúde.

Sendo o pai/companheiro uma figura de suma importância durante toda a gestação, parto e pós-parto, fica explícito que quando este se faz presente, a futura mãe se sente mais segura, uma vez que vivencia transformações, físicas, psicológicas e conjugal, isso ajuda nas várias funções fisiológicas e psicológicas para o tratamento não medicamentoso do pré-natal.

O homem torna-se pai após o nascimento do bebê, isso porque não sente a presença física de um ser que se forma no seu ventre, cabe ao profissional que acompanha esse casal, incentivar esse pai/companheiro a se render ao turbilhão de sentimento ao qual está exposto e sensibilizá-lo e estimular a viver a paternidade e a tudo que aquele momento lhe proporcionará.

Os objetivos propostos foram alcançados, compreendendo o pré-natal, os benefícios da participação do pai /companheiro em todas as etapas do pré-natal, e demonstrando o papel do enfermeiro no pré-natal e nas estratégias para aumentar o engajamento do pai/companheiro no mesmo.

Diante da validação, do tema deste trabalho de forma prática e teórica melhorando o conhecimento para demonstrar aos alunos uma forma melhor de ter o seu resultado, aumentar vínculo, preparar o casal para as mudanças na rotina pré- e pós-parto, e detecção de fatores que podem influenciar na hora do parto.

REFERÊNCIAS

ABCMED, 2014. **Pré-natal: o que é? Em que consiste? Quais os exames a serem feitos? O que deve ser observado?** Disponível em: <<https://www.abc.med.br/p/gravidez/558197/pre-natal-o-que-e-em-que-consiste-quais-os-exames-a-serem-feitos-o-que-deve-ser-observado.htm>>. Acesso em: 21 mai. 2021.

AMORIM, R. P. de. OLIVEIRA, J. S. de. MACHADO, A. L. M. CHADY, J. N. da C. MOTTA, A. M. da. **Manual de habilidades profissionais: atenção à saúde da mulher e gestante.** – Belém: EDUEPA, 2018. Disponível em: <<https://paginas.uepa.br/eduepa/wp-content/uploads/2019/06/MANUAL-DE-GINECOLOGIA-E-OBSTETR%C3%8DCIA.pdf>>. Acesso em 07 de junho de 2021.

BONIM, S. S. de S. et al. **A importância da participação do pai no acompanhamento do pré-natal.** Disponível em: <<https://facsapaulo.edu.br/wp-content/uploads/sites/16/2020/06/A-IMPORT%C3%82NCIA-DA-PARTICIPA%C3%87%C3%83O-DO-PAI-NO-ACOMPANHAMENTO-DO-PR%C3%89-NATAL.pdf>>. Acesso em: 22 de abril de 2021.

BRASIL, **Assistência pré-natal:** manual técnico. Ministério da Saúde, Brasília 2000. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd04_11.pdf>. Acesso em 03 de junho de 2021.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Pré-natal e puerpério atenção qualificada e humanizada.** Manual Técnico. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Série A. Normas e Manuais Técnicos Série Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos – Caderno nº 5. Brasília – DF, 2006. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_pre_natal_puerperio_3ed.pdf>. Acesso em: 03 de abril de 2021.

BRASIL, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Guia do pré-natal do parceiro para profissionais de Saúde.** Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pre-natal_puerperio_atencao_humanizada.pdf>. Acesso em: 30 de março de 2021.

ENGSTROM, E. M. et al. **O supervisor e as estratégias educacionais dos encontros locorregionais no Programa Mais Médicos do Brasil:** reflexões acerca de concepções e práticas. *Tempus Actas de Saúde Coletiva*, v. 10, n. 1, p. ág. 241-252, 2016.

FERREIRA T. N.; ALMEIDA, D.R.; BRITO, H.M.; CABRAL, J.F.; MARIN, H.A.; CAMPOS, F.M.C.; MARIN, H.C. **A importância da participação paterna durante o pré-natal:** percepção da gestante e do pai no município de Cáceres-MT. *Revista Eletrônica Gestão & Saúde*. v.5, n. 2, p.337-45, 2014. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/432>>. Acesso em: 22 de abril de 2021.

FONSECA, P; TABORDA, J. **Paternidade: passado, presente e futuro**. Atlas psico: A Revista do Psicólogo. Nº 5, p. 14-23 200. Acesso em: 30 de março de 2021.

HENZ, G. S; MEDEIROS, C. R. G; SAVALDORI, M. **A inclusão paterna durante o pré-natal**. Rev. de EnferAten Saúde. V.6, n.1, p.52-56, 2017. Acessado em 22 de abril de 2021.

LEITE, D. A. et al. **Vivências do pai no pré-natal, pré-parto e parturição no século XXI. 2018.** Disponível em: <
https://www.google.com/search?q=file%3A%2F%2F%2FE%3A%2FDocumentos%2FDownloads%2FVivenciasPaiPr%25C3%25A9natal.pdf&sxsrf=ALeKk02jyoDMkXeuCftlbKkIVIAW_P1dLA%3A. Acessado em: 22 de abril de 2021.

MENDES, S. C; SANTOS, K. C. B. **Pré-natal masculino: a importância da participação do pai nas consultas de pré-natal**. ENCICLOPÉDIA BIOSFERA, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.16 n.29; p. 2120 2019. Disponível em : <
<https://www.conhecer.org.br/enciclop/2019a/sau/pre%20natal.pdf>>. Acesso em: 25 de abril de 2021.

SANTOS, E. M. da R.; SANTOS, V. da S. **Participação do pai no acompanhamento durante o pré-natal: revisão integrativa de literatura. 2020.** Acesso em: 20 de maio de 2021.

SANTOS, E. M. dos; FERREIRA, V. B. **Pré-natal masculino: significados para homens que irão (re) experienciar a paternidade**. Disponível em: REVISTA FUNEC CIENTÍFICA-MULTIDISCIPLINAR-ISSN 2318-5287, v. 5, n. 7, p. 62-78, 2016. Acesso em: 15 de maio de 2021.

SCHNNYDER, J. K. H. et al. **A importância da consulta de enfermagem no pré-natal da gestante de baixo risco. 2017.** Disponível em:<http://bvsm.sau.de.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf>. Acesso em :25 de Abril de 2021.

SILVA, A. L. S.; NASCIMENTO, E.R.; COELHO, E.A.C.; NUNES, I.M. **Atividades educativas no pré-natal sob o olhar de mulheres grávidas**. Rev. Cubana de Enfermería. v.30, n.1, p. 1-09,2014.

TARNOWSKI K. S.; PRÓSPERO E. N. S.; ELSÉN, I. **A participação paterna no processo de humanização do nascimento: uma questão a ser repensada**. Texto Contexto Enferm. 2005; 14:102-8.

VERAS, L.T. B.; CARVALHO, A. de M. B. **Pré-Natal do Parceiro: estratégias para adesão em uma Unidade Básica de Saúde de São Bernardo–MA**. Disponível em:<<https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/18621/1/Lara%20CORRIG.pdf>>. Acesso em:15 de maio de 2021.